

Validação de um instrumento para avaliação da imagem corporal de mulheres brasileiras

Erik Menger Silveira
Jefferson Fagundes Loss

1. INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser definida como a percepção de nosso corpo em nossa mente de modo dinâmico⁽¹⁾, podendo ser influenciada pelos meios de comunicação, que massivamente divulgam um padrão de corpo ideal que pode levar a uma insatisfação corporal, sobretudo em mulheres jovens^(2,3).

A avaliação da imagem corporal através das escalas de silhuetas propicia uma avaliação mais rápida para ser aplicada e interpretada, no entanto, os aspectos étnicos devem ser respeitados visando obter um resultado mais preciso. Deste modo, considerando as limitações das escalas disponíveis, o objetivo deste trabalho é validar uma escala de imagem corporal para mulheres brasileiras, avaliando sua repetibilidade e reprodutibilidade.

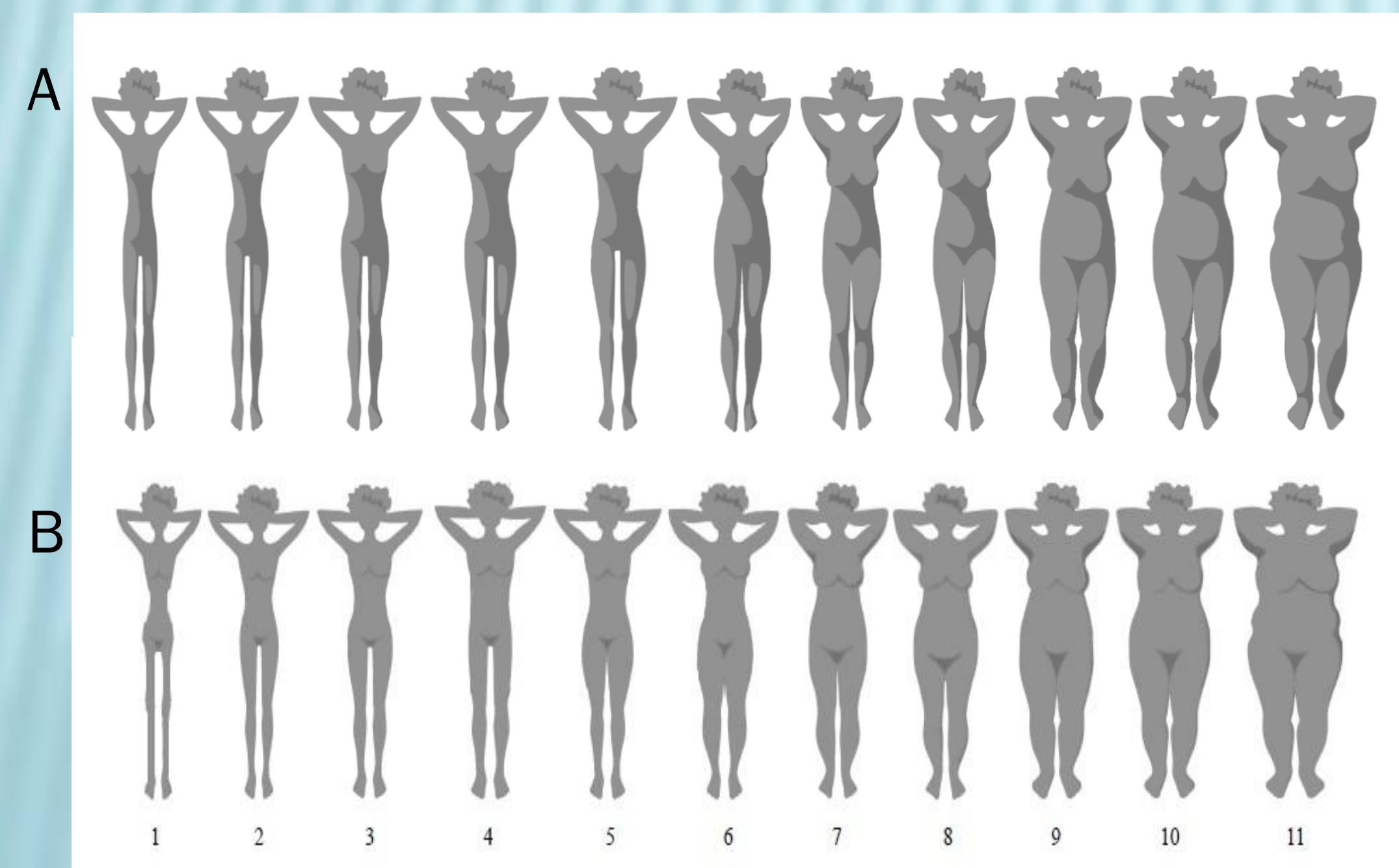
2. METODOLOGIA

A escala composta por 11 imagens representativas de corpos femininos foi submetida a sete pesquisadores experientes para ter sua validação de conteúdo realizada. A repetibilidade e reprodutibilidade foram avaliadas utilizando uma amostra composta por 125 brasileiras e utilizando análise estatística no software SPSS (versão 20.0) através do Coeficiente *Kappa*.

3. RESULTADOS

A avaliação ocorreu em dois momentos, de modo que a primeira escala foi submetida aos avaliadores e após esta avaliação, algumas modificações sugeridas foram realizadas e a nova escala foi submetida. Na segunda rodada a avaliação da escala foi positiva, e portanto, a escala estava com sua validação de conteúdo realizada.

	Ótimo	Bom	Inadequada
Aplicabilidade (1º Av.)	6	1	0
Aplicabilidade (2º Av.)	7	0	0
Eficácia (1º Av.)	5	2	0
Eficácia (2º Av.)	6	1	0
Imagens (1º Av.)	5	2	0
Imagens (2º Av.)	6	1	0



A – Primeira Escala elaborada e submetida a avaliação,
B – Segunda escala elaborada e submetida à avaliação.

A caracterização da amostra utilizada para avaliação da repetibilidade e reprodutibilidade do instrumento é apresentada na tabela abaixo.

Variável	Média	Desvio Padrão
Idade (anos)	30,0	10,0
Peso (kg)	66,0	12,3
Altura (m)	1,60	0,07
IMC (kg/m ²)	25,5	4,3

Avaliando a repetibilidade e reprodutibilidade do instrumento, observou-se um índice *Kappa* que indica uma boa concordância.

Variável	Índice de Concordância	p-valor
Repetibilidade	0,743	<0,001
Reprodutibilidade	0,637	<0,001

4. DISCUSSÃO

Observa-se que a escala apresentou um bom resultado ao considerar a concordância *Kappa* para repetibilidade e reprodutibilidade. Visando possibilitar a comparação com os outros estudos, foi realizada uma correlação de *Pearson* com os dados obtidos e, chegou-se ao valor de $r = 0,94$ para reprodutibilidade, resultado superior ao de Thompson e Gray (1995) onde $r = 0,78$, ao de Gardner *et al.*, (1999) que em duas escalas obteve $r = 0,87$ e $r = 0,89$, e à Kakeshita *et al.*, (2009) que em sua escala para brasileiros encontrou $r = 0,92$.

5. CONCLUSÃO

Ao final do presente estudo, pode-se observar que este é um instrumento que foi desenvolvido com validade de conteúdo, apresentou boa repetibilidade e reprodutibilidade e pode ser utilizado com mulheres brasileiras.

6. REFERÊNCIAS

- SCHILDER, P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3 Edição, Editora Martins Fontes, 1999.
- OLIVEIRA F.P., BOSI M.L.M., VIGÁRIO P.S., VIEIRA R.S. Eating behavior and body image in athletes. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo. 9(6): 357-64, 2003.
- MALDONADO, G. R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo. v. 5, n. 1, 2005;
- THOMPSON, M. A; GRAY, J. J. Development and Validation of a new Body-Image Assessment Scale. Journal of Personality Assessment, v. 64, 1995.
- GARDNER R. M; STARK, K; JACKSON, N. A; FRIEDMAN, B. N. Development and validation of two new scales for assessment of body-image. Perceptual and Motor Skills, v. 89, 1999.
- KAKESHITA, I. S; SILVA, A. I. P; ZANATTA, D. P; ALMEIDA, S. S. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. Psicologia: teoria e pesquisa, v.25, n.2, 2009.